

# Planos Diretores: entre os planos de gestão da UNESCO e os planos de ação do IPHAN.

Historia de la planificación de las fortificaciones, proposta para Ouro Preto, Plano Diretor do Parque Municipal Américo Rennê Giannetti, Plano Diretor das Fortificações do Minho, ...

Seminário Internacional

Plano diretor e plano de gestão para as fortificações catarinenses

04 i 05 de dezembro de 2014

Antonio Hoyuela Jayo



Requalificação Urbanística Infraestrutura Urbanística

Financiamento de Imóveis Privados



Recuperação do Patrimônio Cultural

Fomento às Cadeias Produtivas Locais Promoção do Patrimônio Cultural

Convênios com municípios, Estados, ONGs e parcerias com empresas de serviços públicos

#### De la Conservación a la Acción

Quando se pensa em preservar, alguém logo aparece falando em patrimônios e tombamentos. Também se consagrou a crença de que cabia ao governo resguardar o que valia a pena. Como? Através de especialistas que teriam o direito (o poder-saber) de analisar edificios e de pronunciar veredicos. Esses técnicos praticariam uma espécie de ação sacerdotal. Atribuíam caráter distintivo a um determinado edificio e logo tratavam de sacralizálo frente aos respectivos contextos profanos

#### 10 MODELO

Preservação

#### Concepção de patrimônio

- "Coleção de objetos
- Excepcionalidade
- Valor histórico e/ou estético.
- Cultura erudita

#### Tipo de objeto

 Edificações, estruturas e outros artefatos individuais

#### Marco legal

Tombamento

#### Atores / ações

- Estado
- Reação a casos excepcionais

#### Profissionais envolvidos

Arquitetos e historiadores

#### Modelos e Fases do Planejamento do Patrimônio Cultural

O termo conservação designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservar-lhe as características que apresentem uma significação cultural. De acordo com as circunstâncias, a conservação implicará ou não a preservação ou a restauração, além da manutenção; ela poderá, igualmente, compreender obras mínimas de reconstrução ou adaptação que atendam às necessidades e exigências práticas

Carta de Burra. 1980

#### 20 MODELO

Conservação

#### Concepção de patrimônio

- Ampliação
- "Patrimônio ambiental urbano"
- Valor cultural / ambiental
- Cultura em sentido amplo / processo

#### Tipo de objeto

 Grupos de edificações históricas, paisagem urbana e os espaços públicos

#### Marco legal

"Áreas de conservação" (zoning)

#### Atores / ações

- Estado
- Parte integral do planejamento urbano

#### Profissionais envolvidos

 Arquitetos, historiadores + planejadores urbanos A reabilitação de bairros antigos deve ser concebida e realizada, tanto quanto possível, sem modificações importantes da composição social dos habitantes e de uma maneira tal que todas as camadas da sociedade se beneficiem de uma operação financiada por fundos miblicos

#### 30 MODELO

Reabilitação / revitalização

#### Concepção de patrimônio

- Ampliação
- "Patrimônio ambiental urbano"
- Valor cultural / ambiental
- Cultura em sentido amplo / processo
   Tipo de objeto
- Grupos de edificações históricas, paisagem urbana e os espaços públicos

#### Marco legal

 Novos instrumentos urbanísticos (TDC / operações urbanas / etc.)

#### Atores / ações

- Papel decisivo da sociedade e da iniciativa privada
- Parcerias, Concessões,...

#### Profissionais envolvidos

 Arquitetos, historiadores + planejadores urbanos + gestores De la Conservación a la Acción

#### Paisagem, Espaço, Lugar

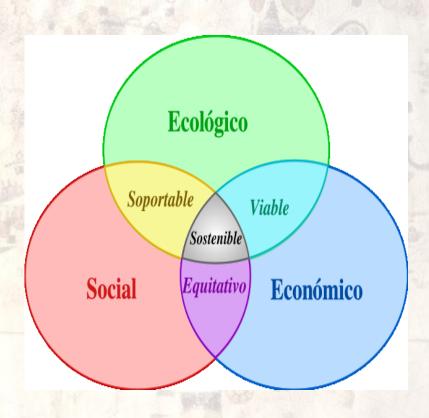
O espaço não é apenas uma extensa realidade, onde as obras e performances do homem estão localizadas, mas é configurado com a sua aparência e adquire o seu verdadeiro caráter a través das suas ações. Pode ser chamado de país, paisagem, lugar ou território, de acordo com as necessidades do discurso, mas é a presença do homem e da sua obra que constroem a Paisagem. E, portanto, seguese que esta construção só pode ser entendida em chave histórica, estudando as razões para a sua localização e as ações ali desenvolvidas.

Miguel Aguiló. España en el Mediterráneo: la construcción del espacio: [exposición, Biblioteca Nacional]. Ministerio de Fomento, 2006.

#### Planeamiento y Patrimonio Cultural

#### Los Retos de la Sostenibilidad

- Transfomar los retos en oportunidades aplicando los principios de equidad y cohesión:
- -**Territorial**, equilibrio interterritorial entre lugares valiosos y lugares de potencial de desarrollo.
- Social, equidad para las generaciones actuales y futuras
- **Económica**, eficiencia económica y uso racional de los recursos.
- •... siguiendo las líneas inicialmente marcadas en la Estrategia Socioeconómica de Lisboa y en la Estrategia de Desarrollo Sostenible de Gotemburgo posteriormente revisadas.



Fuente: Eurostat. Working Group on Sustainable Development Indicators

#### Planeamiento y Patrimonio Cultural

#### Alternativas de Planificación

Instrumentos para la ordenación sostenible del territorio

- •La visión turística:
  - Perdida del control formal de las actuaciones.
  - Activación de la Civitas, de la actividad, de los efectos socio económicos.
  - Maximización de los efectos inmediatos, reactivación turística, ¿vanalización?
- La visión patrimonial:
  - Inventariar y catalogar para proteger y preservar.
  - Informar, disciplinar y auditar el camino.
  - Necesita involucrar a múltiples agentes: registradores, notarios, Catastro, ayuntamientos,
- La visión europeísta:
  - Obligación de coordinación entre administraciones (tipo INSPIRE), genera la obligación de desarrollo legislativo (planificar con la Ley).
  - Financiación con fondos europeos.
  - Excelencia, marketing y dimensión internacional.
- La visión infraestructural:
  - Continuidad y mejora de pavimentos.
  - Nuevas infraestructuras camineras (puentes, pasos elevados, cruces, ...)
  - Iluminación, señalización, jardinería, ...
  - Necesita involucrar a múltiples agentes: registradores, notarios, catastro, ayuntamientos,

. . .

#### Planeamiento y Patrimonio Cultural

#### Alternativas de Planificación

Instrumentos para la ordenación sostenible del territorio

- La visión estratégica:
  - •Visión amplia territorial, conceptual y temporal (a largo plazo).
  - Integración de formas, ordenación del espacio, eventos y gestión (tiempo).
  - Carácter Directriz, no Normativo, ámbito global, visión de conjunto.
- La visión territorial:
  - Determinaciones de Plan Especial.
  - Compromisos de coordinación con las políticas sectoriales.
  - Actuaciones y áreas de planeamiento o gestión diferidas..
- La visión cultural: Plan de Gestión PM
  - Protección Patrimonial, conservación integrada y desarrollo sostenible (incluida la componente ambiental) de su valor universal
  - Comprensión del valor del sitio, del bien y de su entorno. Definición de usos y estrategias.
  - Agentes para la salvaguardia, el mantenimiento y la monitorización.
- La visión urbanística:.
  - Control de los procesos urbanísticos.
  - Pérdida de la visión holística (en la situación actual de regulación).
  - Carácter local, edificatorio y de usos.

#### Paisagem

#### Planeamiento y Paisaje

#### Percepção



"Nosotros, escritores, pintores, escultores, arquitectos y apasionados admiradores de la belleza de París, hasta ahora no ofendida, en nombre del buen gusto francés prestamos con todas nuestras fuerzas contra la construcción de esta inútil y monstruosa torre Eiffel, que el espíritu irónico del alma popular, inspirada de un buen sano sentido y de un principio de justicia, la ha ya bautizado como torre de Babel. ¿La ciudad de París se asociará continuamente a las exaltadas ideas fantásticas de una construcción mecánica, o de un constructor, destruyéndose y degradándose para siempre?"

(Manifiesto de los artistas en defensa de la Torre Eiffel, 1889, París)



A paisagem é o resultado de uma transformação coletiva da natureza, é a projeção cultural de uma sociedade em um determinado espaço (Joan Nogué)

#### Planeamiento y Paisaje

### Conceitualizando a Paisagem: UNESCO, Brasil, Europa, ...

#### UNESCO

47 As paisagens culturais são bens culturais que representam as «obras conjugadas do homem e da natureza", mencionadas no artigo 1 da Convenção. Ilustram a evolução da sociedade humana e de seus assentamentos ao longo do tempo, de acordo com as limitações e / ou oportunidades físicas apresentadas pelo seu ambiente natural e pelas forças sociais, econômicas e culturais sucessivas, tanto externas como internas.

#### Visão excepcionalidade e integridade

#### BRASIL

 Art. 1º. Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. (PORTARIA Nº 127, DE 30 DE ABRIL DE 2009, IPHAN)

#### Porção Peculiar, ...

- Convenção Europeia (Convenio Europeo del Paisaje)
  - "... qualquer área, como percebido pelas pessoas, cujo caráter é o resultado da ação e interação dos recursos naturais e / ou humanos".

Visão integrada e totalizadora: Tudo e Paisagem

#### Planeamiento y Paisaje

### Planeamento e Paisagem

- Es necesaria una visión conceptualmente holística y espacialmente unitaria por la complejidad del fenómeno y la definición de los valores y criterios de intervención, donde sólo el Paisaje se manifiesta como instrumento suficiente para sintetizar y ordenar dicha complejidad, donde el Camino se ha de convertir en un concepto más amplio que las limitaciones que impone su delimitación espacial basada en el carácter del lugar y no tanto de su forma.
- Es necesaria una **planificación integrada y participativa**, debido a las interacciones del fenómeno en el territorio, a través de todos los agentes: europeos, nacionales, regionales y locales en las múltiples materias objeto de ordenación, no debemos caer en visiones sectoriales, simplistas y parciales, ni podemos dejarnos llevar por una lógica administrativa en base exclusivamente a los grados de responsabilidad: se requiere más interoperabilidad y consenso, la planificación de los caminos ha de hacerse desde un contexto global
- Es necesario **trabajar a múltiples escalas y en diversos ámbitos** para poder proteger y dinamizar adecuadamente los paisajes: demanial, entorno, funcional, y territorial, básicamente.
- Es necesario **proteger los valores** (no los elementos) y proponer un desarrollo acorde a los principios de desarrollo sostenible según el tiempo y el acuerdo social (carácter dinámico del paisaje).
  - El Paisajes debe mantener ese carácter frente a otras prioridades lo cual supone buscar la calma, la tranquilidad, la manifestación de la trascendencia, la excelencia del paisaje, la coherencia cultural y patrimonial, la coherencia de los procesos ecológicos.
  - El Paisaje esta construido de tradiciones, de vacíos, de retos, de desafíos, y no necesariamente de objetos, servicios e intervenciones. Hay que "deconstruir" una parte del Territorio y trabajar con el vacío. Intervenir en el paisaje no es necesariamente sinónimo de construir el paisaje sino muchas veces el contrario.
- Es necesario un sistema de gestión jerárquico que garantice una participación pública real y eficiente de todos los agentes

Instrumentos para o Planejamento Patrimonial e Urbano

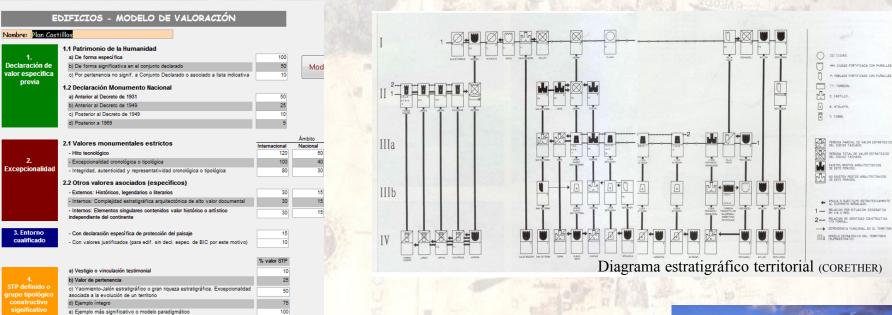
# Instrumentos que aparecem no Brasil para sua aplicação nas políticas urbanas e patrimoniais

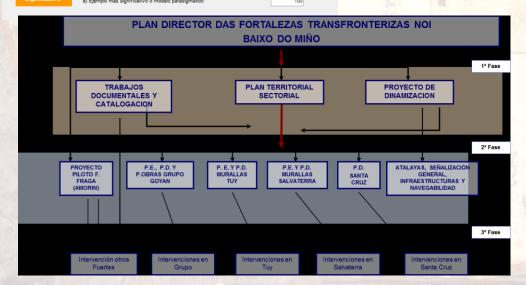
- Edificação Compulsória,
- Direito de Preempção,
- Solo Criado,
- Operações Urbanas Consorciadas, e os fundos urbanos específicos
- Transferência do Direito de Construir, que será ligado com políticas de preservação.
- Usucapião Coletivo,
- Estudo de impacto de vizinhança
- Orçamento participativo,
- Conselhos consultivos, deliberativos e gestores,
- PPP, parcerias entre o poder público e a iniciativa privada

"Corredor Cultural" no Rio de Janeiro, o "Viva Centro" em São Paulo, o "Reviver" no Maranhão, o Projeto Bairro do Recife, além do inconcluso "Projeto de Reabilitação Integrada do Bairro Lagoinha", em Belo Horizonte

#### Instrumentos para o Planejamento Patrimonial e Urbano

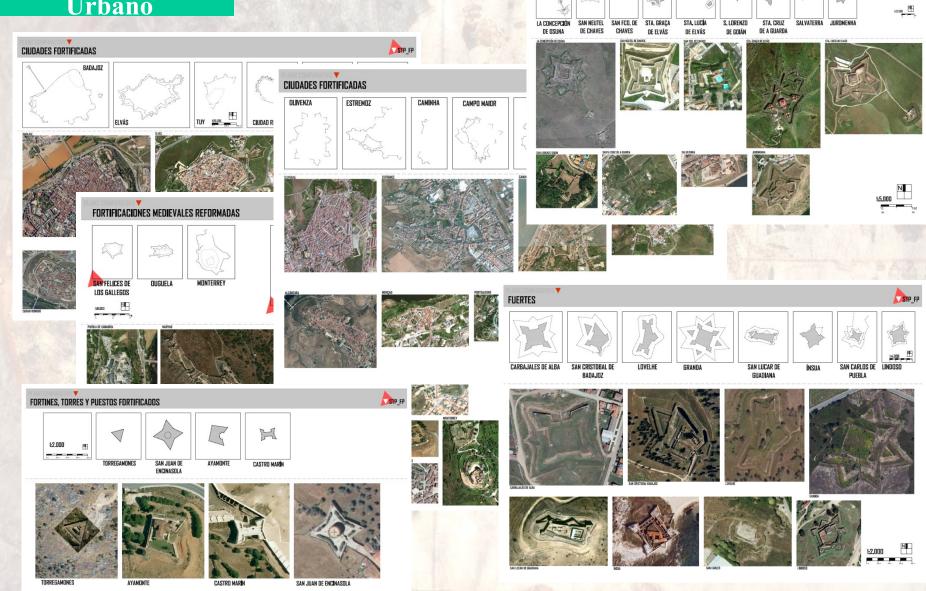
### Metodologías de análisis y planificación CORETHER y Metodología del Plan Director del Miño





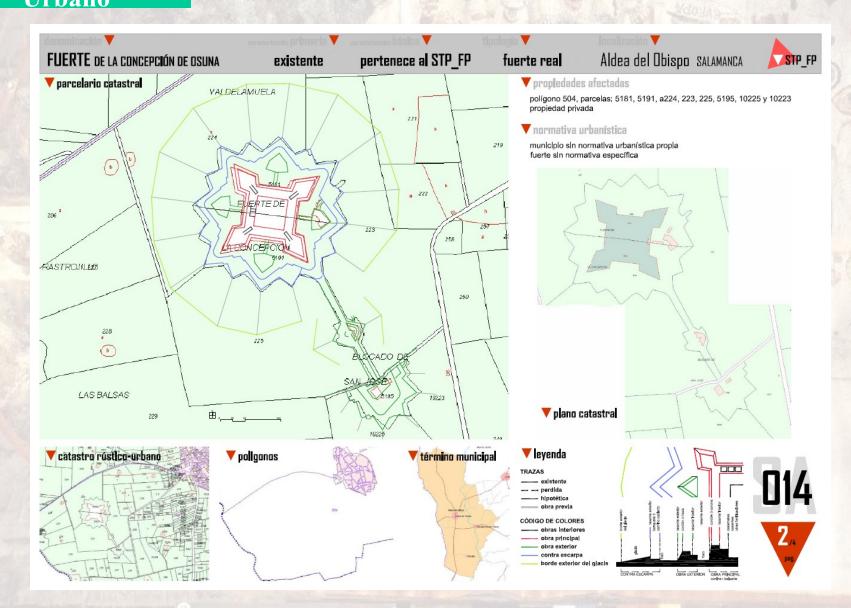


#### Instrumentos para o Planejamento Patrimonial e Urbano



FUERTES REALES

#### Frontera Ibérica Peninsular



Sistemas de Información para la Planificación

#### La Tercera Dimensión

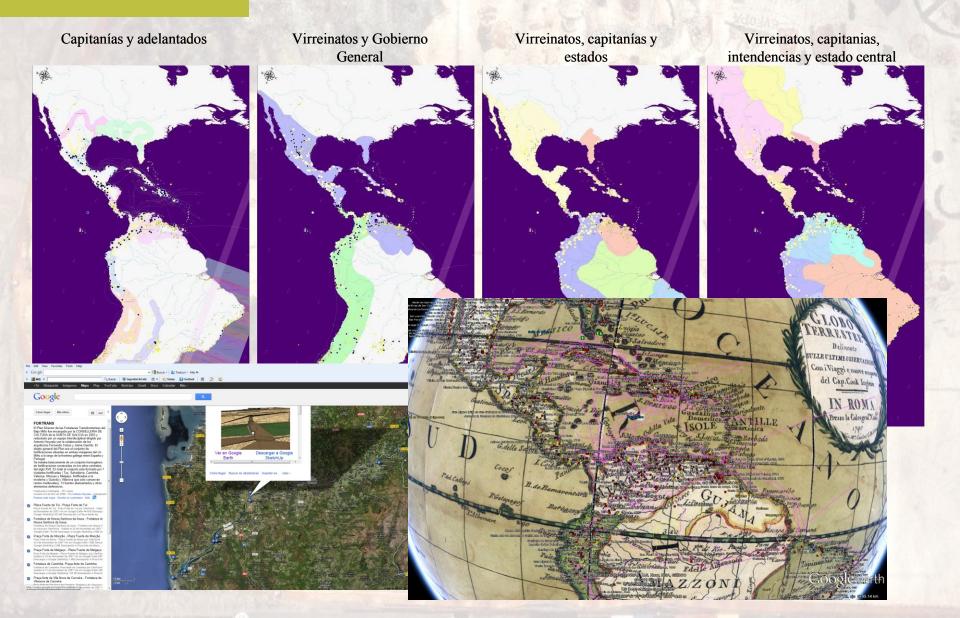
Modelos territoriales en 3D



Sistemas de Información para la Planificación

#### Infraestructuras de Datos Espaciales

Sistemas de Información Geográfica en Web



#### Sistemas de Información para la Planificación

#### Tecnología y técnica cartográfica

Banco de datos de mapas y planos históricos y escuelas



Frontera Ibérica Peninsular

#### Procesos de participación Pública

Encuentros, talleres, colaboraciones, congresos, ...







#### Desenvolvimento Sustentável

- Social
- Econômico
- Ambiental

"O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que presta serviços ambientais, sociais e econômicos básicos para todos os membros de uma comunidade sem ameaçar a viabilidade dos sistemas naturais, os construídos e os sociais dos que depende o fornecimento desses serviços."

Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais Locais, 1994

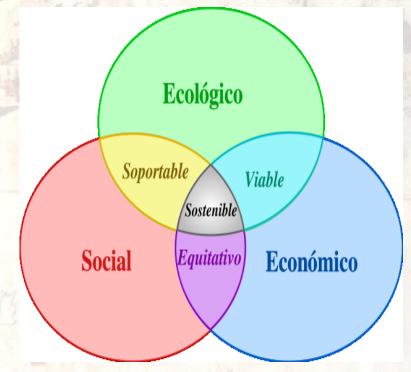
Transfomar los retos en oportunidades aplicando los principios de equidad y cohesión:

Territorial, equilibrio interterritorial entre lugares valiosos y lugares de potencial de desarrollo.

Social, equidad para las generaciones actuales y futuras

Económica, eficiencia económica y uso racional de los recursos.

... siguiendo las líneas inicialmente marcadas en la Estrategia Socioeconómica de Lisboa y en la Estrategia de Desarrollo Sostenible de Gotemburgo posteriormente revisadas.



"O bem do homem é o bem da natureza" (Hipócrates, Tratado sobre o ar, água e Lugares)

### Paisajes para el progreso

#### Pensar numa visão:

- Não Redutiva
- Dinâmica
- Ecológica
- Integrada
- Participativa

Podemos dizer que a ideia de paisagem cultural não é bem focada se reduzirmos o conceito de Patrimônio construído. O conceito de cultura também não é suficiente. A paisagem é definida pelas interações (processos) entre um espaço natural e uma sociedade (cultura), mas também de como ele é percebido pela população. Entendendo a paisagem como um lugar, como a soma de processos sociais, econômicos e ambientais, dos objetos, valores e percepções (participação), podemos focar melhor as "paisagens culturais" como um todo.



A questão da paisagem está sempre em foco, se é reduzida ao ambiente ou a Cultura (Alain Roger, 2007)

### Paisajes para el progreso

#### Pensar numa visão:

- De Desenvolvimento Integral
- Ampliar os límites
- Entender o entorno o lugar integrando-o

Paisagens da "dominância cultural", como Ouro Preto, Recife, ou Bahia requerem uma integração nos processos de desenvolvimento sustentável para garantir a preservação integral de seus valores patrimoniais e culturais. Temos que repensar a noção de limite, o que significa que além dos objetos e suas imediações, o lugar, a paisagem, requerem uma consideração mais ampla que permita entender a complexidade do espaço, do lugar



"O interesse não é só aquele de preservar a natureza num Parque Nacional, se você não pode descobrir nele aquele quem sempre viveu na privacidade desse espaço; se não há quem saiba dar o nome à aquela montanha e, ao fazê-lo, dar-le vida"

(Frederic Ulhman, referindo-se a criação de Cévennes de reserva, escreve em Le Nouvel Observateur citado em Miguel Delibes)

### Paisajes para el progreso

#### Atender:

- Ambiente
- Sociedade e Cultura
- Economia
- Percepção

O objetivo do desenvolvimento sustentável é manter a prosperidade e melhorar a qualidade de vida e requer uma preocupação específica para a preservação dos valores culturais e naturais herdados a través de uma aptidão ecológica ética e participativa. A paisagem, pelas suas qualidades e componentes, pode, e deve tornar-se o instrumento de ordenamento do território sob este "velho paradigma" de sustentabilidade. Paisagem e Desenvolvimento Sustentável são vetores desse novo Planeamento contemporâneo que estamos propondo. O progresso deve encontrar o melhor equilíbrio entre a coesão social, económica e ambiental (territorial)..



Se requiere una planificación imaginativa donde el vacio se convierta en protagonista'

Enric Batlle, "El Jardín de la Metrópoli"

### Paisajes para el progreso

## Paisagem Cultural versus Planejamento Sustentável

A paisagem é um produto do tempo e muda com o ritmo, com os processos naturais, sociais e econômicos.

Antonio Hoyuela

A paisagem deve recuperar sua base na lógica geográfica, ecológica, histórica e estética do lugar, mas também em um contexto contemporâneo que atue como uma resposta ao esquecimento do lugar que atua fora do padrão topográfico, influenciada pela globalização e pela perda da identidade local, e derivada de uma sociedade da informação que propõe uma ruptura entre os conceitos de tempo e espaço. Não é possível parar ou fixar a imagem da paisagem. O Planejamento da paisagem orientada desde a perspectiva cultural deve ser um processo de constante revisão e estar em constante debate e contar com a participação pública prevista sob o paradigma do desenvolvimento sustentável.



#### Planificación de las fronteras en la Historia

- Límites del paisaje e interfaces (agua – tierra, valle – montaña, fluvial – terrestre, ...). Ocupan una geografía estratégica
- 2. Necesidades de autodefensa e intervisibilidad.
- 3. Espacios multilingües de la Pluralidad y sociodiversidad.
- 4. Fronteras como espacios de comercio e intercambio.
- Espacios en transformación y de alto riesgo.
- 6. Base turística y comercial de forma "natural".
- Síntesis de una época, de una visión cultural, tecnológica, política, estratégica,
- Una construcción social sobre una específica selección de lugares y bases territoriales y económicas: Paisajes en los límites.

#### Fronteras: "paisajes en los límites"







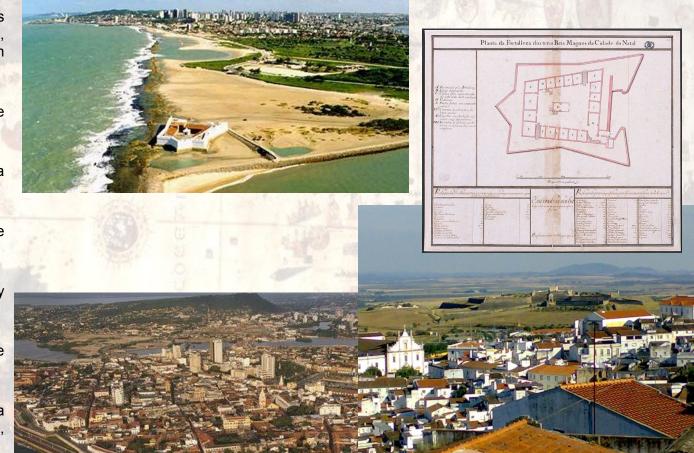




#### Planificación de las fronteras en la Historia

- Límites del paisaje e interfaces (agua – tierra, valle – montaña, fluvial – terrestre, ...). Ocupan una geografía estratégica
- 2. Necesidades de autodefensa e intervisibilidad.
- 3. Espacios multilingües de la Pluralidad y sociodiversidad.
- 4. Fronteras como espacios de comercio e intercambio.
- Espacios en transformación y de alto riesgo.
- 6. Base turística y comercial de forma "natural".
- Síntesis de una época, de una visión cultural, tecnológica, política, estratégica,
- Una construcción social sobre una específica selección de lugares y bases territoriales y económicas: Paisajes en los límites.

#### Fronteras: "paisajes en los límites"



#### Plan de Fortificación Atlántica, Brasil y América Castellana

#### Plan de Defensa de las Indias Occidentales Fase 1, Brasil y Fase 2, Caribe







Los viajes de Bautista Antonelli a América y el Plan de Defensa de las Indias Occidentales como síntesis de la defensa sistémica filipina del Atlántico



El 15 de febrero de 1586, Felipe II emite la real cédula (Doc. Nº 15) que nombra a Bautista Antonelli como su ingeniero "...para que vaya a examinar las costas y puntos de América donde convenga levantar fuertes y castillos...". Se define así el "plano de defensa" concebido por Felipe II encomendándole las inspecciones y propuestas de proyectos para Cartagena de Indias, Panamá, Chagre, Portobelo, La Habana, Santo Domingo, Puerto Rico y La Florida que se materializa en las propuestas para Portobelo y Chagre y Cartagena y La Habana (primeras propuestas hasta 1588).

Diego Flores Valdés y la fortificación del estrecho de Magallanes, 1581-1583, intervenciones en Salvador de Bahía, Rio de Janeiro y Santos (SP) y puesta en marcha de la escuela de fortificación en Brasil que dirigirá posteriormente Juan Bautista Lavanha y su becario Francisco de Frias da Mezquita que abordará la construcción de un sistema defensivo en Salvador, Pernambuco, Rio Grande del Norte, Marañón y Pará, donde se fundó la población de Ntra Sra de Belén de Pará en 1616 y se construyó el "Fuerte del Portal" para su protección, antes se fundó Filipeia o Nuestra Señora de las Nieves de Paraiba (1584) y Natal en Rio Grande del Norte (1598)



#### Planificación de las fronteras en la Historia

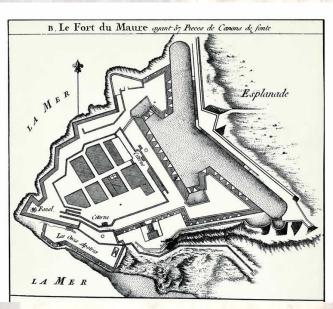
#### Plan de Defensa de las Indias Occidentales

La década 1589 – 1599, Puerto Rico y Sto Domingo





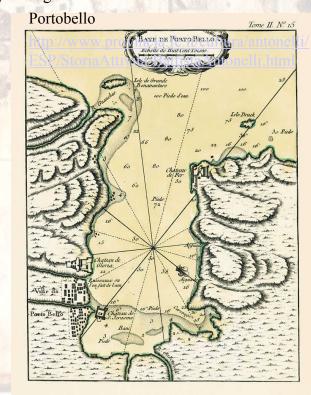
San Juan de Ulua



En 1600 lo encontramos en la costa del levante, en Gibraltar y en África en la costa marroquí. En 1603 vuelve a continuar la fortificación sistémica de América, las salinas de Araya (Fortaleza de Santiago de León), Cumaná, Los Bordones y la isla Margarita, cuyas fortificaciones verán la luz después de la muerte de Bautista.

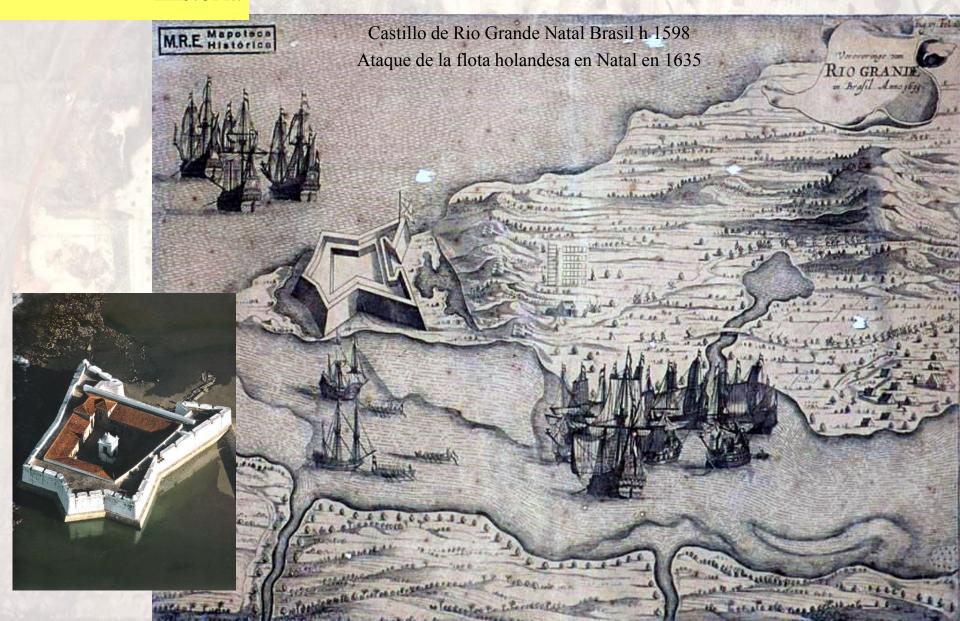


La década 1589 – 1599 es la más activa de Bautista Antonelli. Se consolidan los proyectos de la Habana (castillo de la Real Fuerza, Morro y La Punta), pero fundamentalmente Puerto Rico y Santo Domingo que son objeto de su trabajo en cuyo viaje estaba Juan de Tejada (gobernador de Cuba). San Felipe del Morro, de 1589, San Juan de Ulua (nueva Veracruz), Bahía de Fonseca y Puerto Ceballos. Posteriormente abordar los trabajos de Nombre de Dios, Portobelo (fuertes de San Felipe, de Santiago y de Sotomayor) y Cartagena



Planificación de las fronteras en la Historia

### Rio Grande, Natal, Brasil, 1598, ataque de la flota holandesa de 1635



#### Frontera Francesa, consolidación del Modelo y el MPR

#### Fortificación de Francia, Musee Plan Reliefs

El MPR como instrumento para la planificación sistémica de la frontera

Las Guerras de Flandes y de los 30 Años exigen una decidida apuesta por la formalización de la frontera en Francia y por una planificación sistemática y conjunta de las obras de conservación y nueva planta. Hitos:

Luis XIV, 1668 inaugura la exposición – plan, con maquetas de Vauban (Dukerque) en el Louvre.

Luis XV le da un fuerte impulso durante la Guerra de Sucesión de Austria (1741-1748)

Napoléon los utiliza para incorporar puertos y modelos de los astilleros más importantes y de las nuevas tierras recientemente conquistadas: Luxemburgo (1802), La Spezia (1811), Brest (1811), Cherbourg (1811-1813), ... En el siglo XIX se ompleta con la fortaleza del bloqueo (1832-1841) y Grenoble (1839-1848)



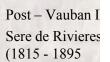




El MPR recoge y describe Sistemas globales (150 lugareas), organizados en sistemas regionales, locales, y puntuales de muy variada escala (hasta 260 maquetas), de dimensión e intensidad variables, hasta 1870.



Neuf Brisach, 1706; C. CARLET, MUSÉE DES PLANS-RELIEFS.



Pre - Vauban

Vauban 1633

Ingenieur

Post -

Vauban I

François

Nicolas

Benoit Haxo - general et ingenieur (1774-1838)

1655-1707

#### Frontera Francesa, consolidación del Modelo y el MPR

#### Paisajes de Francia, Musee Plan Reliefs

El MPR como instrumento para el análisis del territorio y del paisaje



El análisis del paisaje a través del análisis de las maquetas del MPR permite identificar el carácter y los elementos fundamentales de estos sistemas:

La Intervisibilidad y los "glacis" como paisajes abiertos

El bocage y la ordenación de los montes públicos (forestales) y de los cultivos

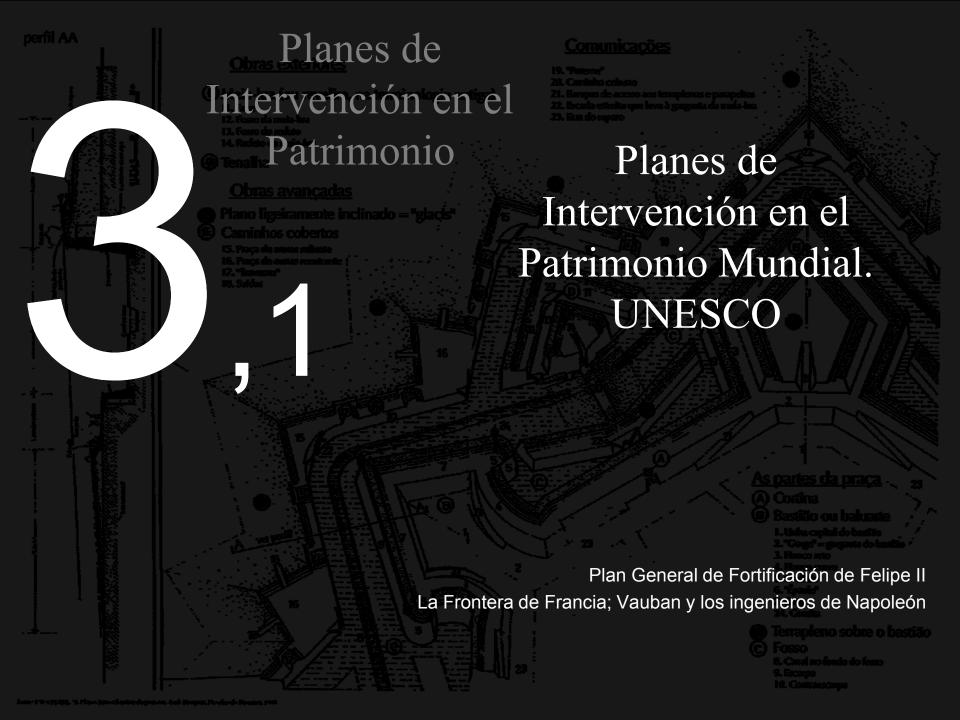
Salinas y otras explotaciones costeras

Las líneas de costa y los usos al borde del mar

Los trazados urbanos, la topografía y la geometría de la razón







#### Patrimonio Muncial de UNESCO, Diretrizes Práticas

#### Directrices Prácticas, Patrimonio Mundial

Directrices Prácticas para la aplicación de la Convención del Patrimonio Mundial

Artículo 6.1 de la Convención del Patrimonio Mundial.

Los Estados Partes de la Convención del Patrimonio Mundial, se comprometen a:

- a) identificar, proponer inscripciones, proteger, conservar, revalorizar y transmitir a las generaciones futuras el patrimonio cultural y natural situado en su territorio, y prestar ayuda en estas tareas a otros Estados Partes que lo soliciten;
- b) adoptar políticas generales encaminadas a atribuir al patrimonio una función en la vida colectiva; Artículo 5 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- c) integrar la protección del patrimonio en los programas de planificación general;
- d) establecer servicios de protección, conservación y revalorización del patrimonio;
- e) llevar a cabo estudios científicos y técnicos para determinar medidas adecuadas que contrarresten los peligros que amenacen al patrimonio;
- f) adoptar las medidas jurídicas, científicas, técnicas, administrativas y financieras adecuadas, para proteger el patrimonio;
- g) facilitar la creación o el desarrollo de centros nacionales o regionales de formación en materia de protección, conservación y revalorización del patrimonio y estimular la investigación científica en estos campos;



#### Patrimonio Muncial de UNESCO, Diretrizes Práticas

#### Directrices Prácticas, Patrimonio Mundial

- h) no adoptar deliberadamente medidas que puedan causar daño, directa o indirectamente, a su patrimonio o al de otro Estado Parte de la Convención; Artículo 6.3 de la Convenció del Patrimonio Mundial.
- i) presentar al Comité del Patrimonio Mundial un <u>inventario de los bienes</u> aptos para ser incluidos en Lista del Patrimonio Mundial (la "lista indicativa"); Artículo 11.1 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- k) considerar o favorecer la creación de fundaciones o de asociaciones nacionales públicas y privadas, que tengan por objeto estimular las donaciones a favor de la protección del Patrimonio Mundial; Artículo 17 de la Convención del Patrimonio Mundial.

l) ...

m) utilizar programas de educación y de información para estimular en sus pueblos el respeto y el aprecio del patrimonio cultural y natural definido en los artículos I y 2 de la Convención, e informar ampliamente al público de las amenazas que pesen sobre ese patrimonio;







#### Patrimonio Muncial de UNESCO, Diretrizes Práticas

#### de UNESCO, Planes de Gestión del Patrimonio Mundial

- Instrumento para la Concertación, Coordinación, y colaboración administrativa.
  - Define los agentes intervinientes.
  - Define las competencias, los objetivos y los fines de concertación.
  - Define los procedimientos de toma de decisiones.
- Instrumento de conservación para la protección, conservación y preservación de los valores y procesos que valiosos que afectan al ámbito de gestión
  - Reconocer los valores
  - Analizar los peligros y amenazas y la exposición y vulnerabilidad de los elementos y del entorno (tráfico, catástrofes naturales o antrópicas, visuales, ...)
  - Valorar y gestionar el riesgo;
  - Proponer actuaciones para la protección: urbanísticas, territoriales, paisajísticas, ambientales, culturales, patrimoniales,
- Instrumento de gestión y financiación, para la puesta en marcha de acciones a escalas temporales y espaciales adecuadas y diversas;
  - Acciones a corto y largo plazo.
  - Acciones de escala territorial, urbana y puntual.
  - Acciones de mejora del paisaje urbano (medio ambiente, espacios públicos, ...), de los elementos patrimoniales (restauración) y de activación de la civitas (regeneración social y económica)
- Instrumentos sociales **de participación y de divulgación** que aporten métodos y proyectos explícitos destinados a involucrar a la sociedad en las decisiones y movilizar a los medios de comunicación.
  - Instrumentos para la difusión y para el conocimiento de los valores culturales y patrimoniales en su conjunto.
  - Estrategias de comunicación y de divulgación en los medios.
  - Plataformas para la colaboración social (redes) y para la participación ciudadana.

### Patrimonio Muncial de UNESCO, Diretrizes Práticas

#### Planes de gestión del Patrimonio Mundial

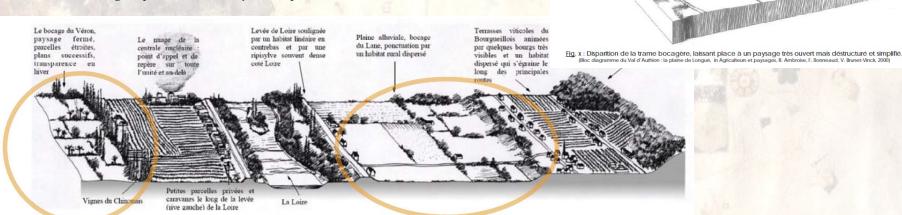
Fig. x : Le Val agricole : un paysage ouvert, composé d'éléments nombreux et divers.

El Plan de Gestión del Valle del Loira es:

Una formalización de los Valores Excepcionales y Universales, VEU, que caracterizan el espacio del Patrimonio Mundial del Valle del Loira.

Una guía para el análisis de la integración armoniosa de esta zona excepcional con el fin de garantizar un paisaje cultural vivo y permitir disfrutar y ordenar la dimensión económica, social y cultural del paisaje del mañana y construir un modelo de desarrollo respetando y valorando los valores que dotan de identidad y carácter a este lugar excepcional:

- Para cumplir con el compromiso de Francia con respecto a la UNESCO,
- Pero, sobre todo para preservar la calidad de vida de los residentes y el atractivo de la región para los turistas y las empresas.



<u>Fig.</u> x : Le bocage ligérien. Bloc diagramme de l'unité paysagère de la confluence Loire Vienne. (Etude des paysages de l'Indre et Loire, Agence Bosc - Pigot, Diren Centre, DDE 37, 2001)

### Patrimonio Muncial de UNESCO, **Diretrizes Práticas**

# Ejemplos de Planes de Gestión

Paisajes Culturales y Bienes Transfronterizos

SISTEMA DEI SACRI MONTI PIEMONTESI E LOMBARDI 4. Sacro Monte del Rosario di Varese (Va) Sacri Monti du Piémont et de Lombardie, Italia Pyrénées - Mont Perdu, Francia / España





FRANCE - ESPAGNE

Association Mont Perdu Patrimoine Mondial



ortobógy-National Park Director



NATURE CONSERVATION MANAGEMENT PLAN OF THE HORTOBÁGY NATIONAL PARK



Parc national de Hortobágy - la Puszta, Hungria



Cultural Landscape Fertő / Neusiedlersee Management Plan





Paysage culturel de Fertö/Neusiedlersee, Austria / Hungria

# Principales conclusiones

- Menos de un 50 % de los lugares PM tiene un programa de seguimiento eficaz de los planes de gestión.
- Mala comprensión o interpretación del concepto y de la utilización de los planes de gestión
- Diferencias entre los instrumentos en función de los países y de los enfoques.
- Diferentes grados de cooperación público privados.
- Falta de una preocupación por la integración turística a pesar de ser su principal vocación.
- Falta de fuentes de financiación sostenibles para proyectos a largo plazo.

UNESCO, Directrices para los planes de gestión.

#### Plano de Ação para Cidades Históricas

#### Definição e responsabilidades

#### O que é

- •Ação nacional de planejamento para investimento nas Cidades Históricas
- •Instrumento de **planejamento integrado** para a gestão do patrimônio cultural com enfoque territorial
- •Não se restringir ao perímetro protegido ou ao conjunto de bens tombados
- Deve-se considerar a dinâmica urbana (a cidade toda ou parte) não confundir com os instrumentos existentes

#### Quem elabora

- Será **elaborado de forma conjunta** com IPHAN, Estados e Municípios
- •Coordenação do processo nos Estados será da Superintendência do IPHAN: fornecerá apoio para capacitação, difusão e participação da sociedade
- Equipe técnica das Prefeituras e Estados responsáveis pela execução dos trabalhos em cada Cidade







### Plano de Ação para Cidades Históricas, IPHAN

#### Plano de Ação para a Cidade Histórica de Ouro Preto

#### Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Social, Económico e Ambiental

#### Para que serve

- Enfrentar questões estruturantes das cidades, por meio de planejamento integrado
- •Estabelecer ações para o desenvolvimento social, vinculadas ao patrimônio cultural
- •Estabelecer **PACTO** entre entes federados, setor privado e sociedade civil organizada para garantir:
  - investimentos convergentes de todos os agentes
  - compartilhamento de competências e atribuições,
     evitando sobreposições de esforços
  - ampliação conceitual e da legitimidade social do patrimônio cultural

#### Como fazer

- Equipe local deve se orientar pelas Orientações Gerais
  - Gerar entendimento comum mínimo entre todos
- Cumprir todas as etapas e desenvolver todos os produtos previstos







### Plano de Ação para Cidades Históricas, IPHAN

#### Plano de Ação para a Cidade Histórica de Ouro Preto

Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Social, Económico e Ambiental

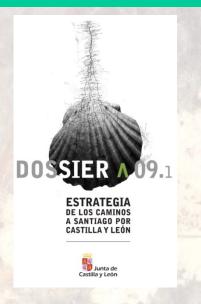
#### Princípios gerais

- •Leitura global da cidade, considerando problemas e desafios para a preservação, urbanização, desenvolvimento social e econômico
- •Considerar o todo ou parte do território municipal para as análises, não se restringir ao perímetro tombado ou ao conjunto de bens tombados
- Patrimônio cultural como eixo central das diretrizes e ações
- Considerar demandas e conflitos sociais presentes no território e buscar soluções conjuntas
- Buscar soluções capazes de integrar as políticas públicas no território
- •Considerar e dialogar com planos e programas elaborados nos diversos níveis de gestão
- •Garantir participação social e buscar comprometimento dos agentes
- Apontar diretrizes estratégicas para desenvolvimento da cidade
- •Definir prioridades, metas, agentes responsáveis e prazos de forma objetiva e factível

Início de um processo de **integração e fortalecimento**das políticas públicas voltadas à preservação e promoção do patrimônio cultural

# Estrategia de los Caminos a Santiago por Castilla y León

# Estrategia de los Caminos a Santiago por Castilla y León



Enfocar hoy la planificación de un sistema territorial, o de un conjunto de sistemas territoriales para ser más precisos, como son los Caminos Jacobeos, exige una metodología de planificación territorial. El patrimonio tiene una doble componente, la conservación y la gestión, indisolublemente unidas, que exigen una visión horizontal de los fenómenos. Una política pasiva de preservación de los valores no puede ser viable en un contexto donde los aspectos social, económico, o ambiental, estén en crisis.

Para desbloquear y hacer efectivas las políticas de protección del patrimonio debemos comenzar por plantear las estrategias, como ejes y líneas básicas de trabajo, y los objetivos concretos o propuestas de actuación.

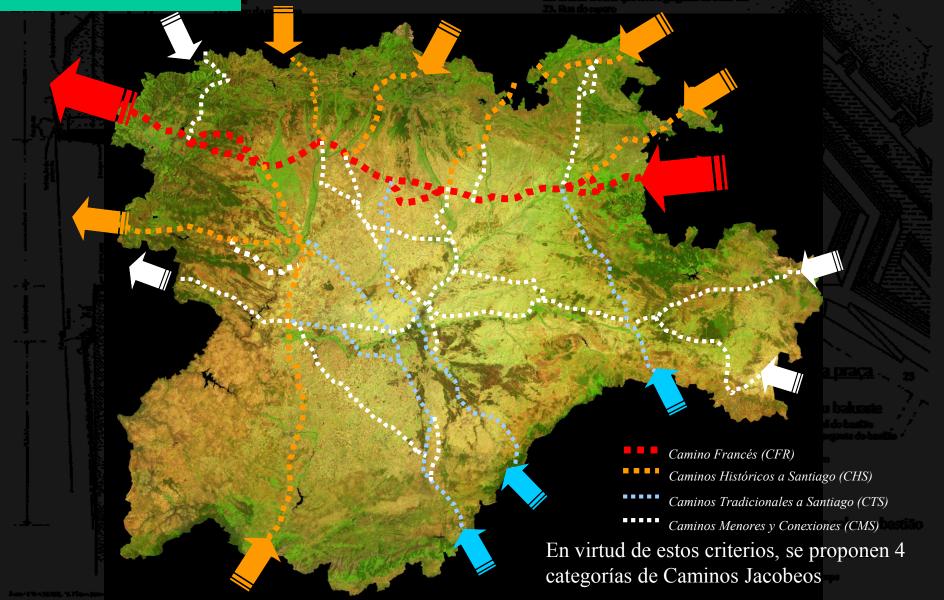


Los itinerarios constitutivos de los Caminos a Santiago sirven de nexo de unión de enlace y de conexión entre distintos sistemas territoriales patrimoniales (STP) considerados en el PAHIS. Las tareas fueron:

- 1. Abordar un breve **diagnóstico** de los fenómenos y transformaciones más importantes de los Territorios Jacobeos y especialmente del entorno del Camino Francés.
- 2. Definir una **metodología** de trabajo para la identificación de los puntos clave para un proyecto de ordenación de los Caminos a Santiago.
- 3. Proponer un conjunto básico de **criterios** de delimitación, deslinde e intervención en los Caminos basados en el concepto del Paisaje y de la Ordenación del Territorio.

Estrategia de los Caminos a Santiago por Castilla y León

Categorías propuestas para la gestión de los Caminos de Santiago



# Estrategia de los Caminos a Santiago por Castilla y León





# Estrategia de los Caminos a Santiago por Castilla y León

# Prioridades Estratégicas

#### Eje 00 Coordinación y Colaboración

Convenios con Asociaciones, Diócesis, Ministerio del Interior, Ministerio de Cultura, Centro de Estudios y documentación del Camino, etc, para la protección del Peregrinaje y de los Caminos; incentivos fiscales para el fomento de la inversión privada; Normativa para la protección de los caminos de usos de vehículos de motor (quads, etc...)...

#### Eje 01 Protección

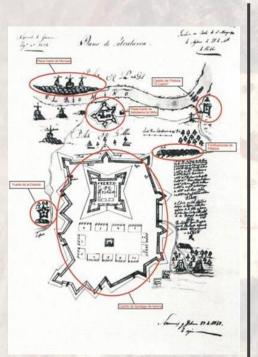
Definición pormenorizada de los instrumentos de protección, ordenación y gestión adecuados a los valores jacobeos; ordenación de los albergues mediante un decreto específico y seguimiento de su aplicación; convenios para la disciplina y la seguridad con el Ministerio del Interior (SEPRONA y Guardia Civil); ...

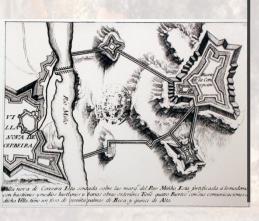
#### Eje 02 Desarrollo

Intervenciones para la mejora de la seguridad, la calidad y la continuidad de los distintos caminos (Puente Villarente, Fromista, ...); intervenciones para la mejora de la salubridad en los albergues, fuentes y centros de salud (Plan sanitario de albergues, ayudas a la mejora de albergues, intervenciones en fuentes, ...); señalización y mejora de la información; ...

### Eje 03 Difusión

"Hitos del Camino" o desarrollo de proyectos culturales a lo largo de los distintos caminos; "Programa Abrimos"; "Exposición Histórica" del Camino en las 5 CCAA; programa educativo (juego de la Oca, unidades didácticas); organización de visitas; Congreso "Caminos Vivos"; Exposición en Nueva York en colaboración con la WMF y Promoción del Camino de Santiago en EEUU de cara al año Jacobeo 2010





# Plan Director de las Fortificaciones Transfronterizas del Bajo Miño

El Plan Director de las Fortalezas Transfronterizas del Bajo Miño fue encargado por la CONSELLERIA DE CULTURA de la XUNTA DE GALICIA en 2003 y redactado por un equipo interdisciplinal dirigido por Antonio Hoyuela con la colaboración de los arquitectos Fernando Cobos y Jaime Garrido.

El objeto general del Plan era el conjunto de fortificaciones situadas en ambas márgenes del río Miño a lo largo de la frontera gallega entre España y Portugal.

Se trataba básicamente de un conjunto homogéneo de fortificaciones construidas en los años centrales del siglo XVII.

En total el conjunto esta formado por 7 ciudades fortificadas (Tuy, Salvatierra, Caminha, Valença, Monçao y Melgaço, fortificadas a la moderna y Guarda y Vilanova que sólo conservan restos medievales), 13 fuertes abaluartados (Santa Cruz, la Concepción, San Lorenzo, as Chagas, Medos, Amorín, San Pablo de Porto y Santiago de Aytona en España; Insua, Lovelhe, San Luis Gonzaga y Granda en Portugal), y algunas atalayas, torres medievales y campos de trincheras asociados al sistema fronterizo.

La parte más novedosa del trabajo, que planifica acciones para el conjunto de ciudades fortificadas y fortalezas aisladas, ha consistido en la localización y reconocimiento de un conjunto de grandes fortalezas, muchas de ellas ejecutadas en tierra y ocultas en la espesura del bosque

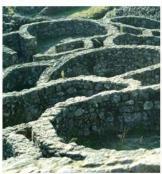












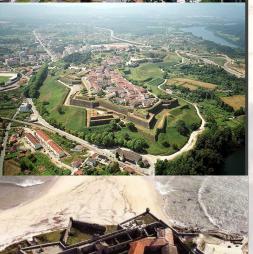
#### Plan Director de las Fortificaciones Transfronterizas del Bajo Miño

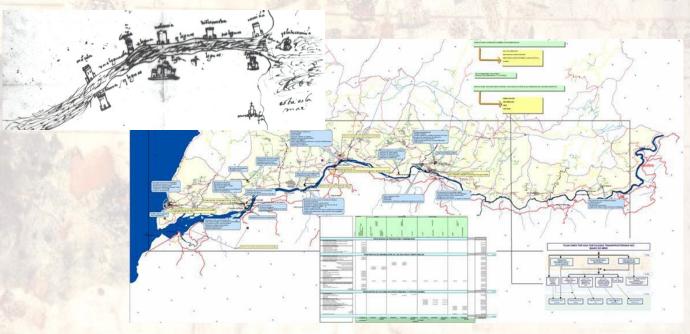


Los planes directores de restauración en origen proceden de planes directores de obras públicas de gran envergadura y desarrollo, pero en su adaptación a las necesidades de los monumentos, ha ido ganando peso su componente de estudios y documentación, respecto al peso inicial de la programación de obras.

Actualmente, el planteamiento metodológico de un plan director no debe terminar necesariamente en la programación de grandes intervenciones y en no pocos casos el resultado de la confección de este tipo de documentos es limitar las actuaciones llamativas para priorizar acciones de conservación o de actuación puntual basadas en un riguroso proceso de estudios previos.

Es decir, que se plantea un trabajo de investigación para poder actuar sobre el monumento según un programa riguroso que se desarrollo a lo largo de varios años.





# **FORTRANS**

#### Plan Director Fortalezas Transfronterizas del Bajo Miño

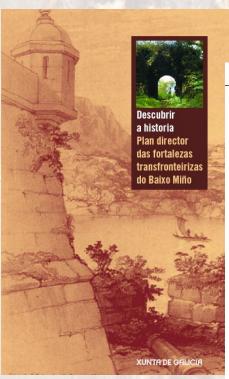
Título: Plan Director de las Fortalezas Transfronterizas del Bajo Miño.

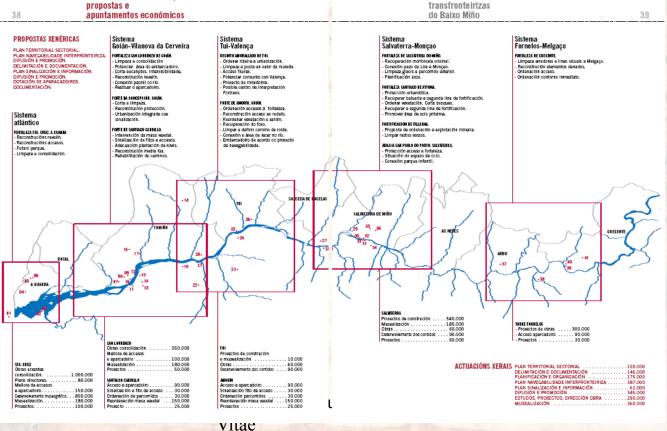
Roll: Director

Organismo: XUNTA de Galicia. Consejería de Cultura, Comunicación Social e Turismo.

Año: 2003-2004.

Plan para la valorización del Patrimonio fortificado de la frontera del Miño, entre Galicia yPortugal. Más de 40 fortificaciones fueron construídas entre 1640 y 1680 (Guerra de Restauración) después del dominio filipino. Felipe IV pierde el control de Portugal que pasa a manos del Duque de Bragança. Los años de las continuas guerras han dejado un patrimonio edificado variado de fortificaciones modernas, torres defensivas, trincheras, núcleos fortificados, ... El Plan tiene como objetivo su puesta en valor como sistema y como conjunto.



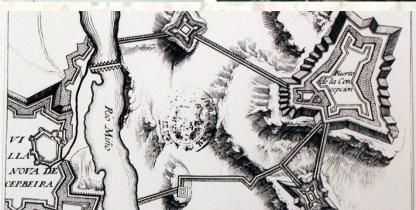


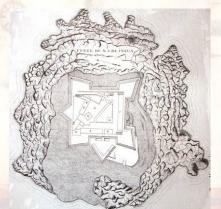
- 1. Territorio: medio físico sobre el que se suceden distintos sistemas de dominio territorial (estratos) cuyos límites no tienen porqué coincidir con los límites del territorio que se estudia.
- 2. Sistema (o estrato territorial): conjunto de estructuras de población o fortificación o de explotación que sobre un territorio concreto establecen un sistema de dominio o uso.
- 3. Lugar: distinguiremos entre edificios o elementos en los que se superponen físicamente estructuras de diversos sistemas permitiendo una lectura estratigráfica tradicional (yacimientos jalón en las fuentes citadas) y lugares edificios o elementos asociados exclusivamente a un evento histórico (caracterización muy apropiada para el conjunto de fortificaciones provisionales que respondían a unas circunstancias históricas muy concretas en un tiempo muy concreto).

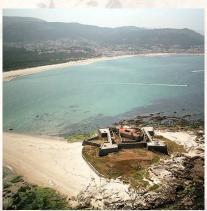
# Criterios Generales











#### 1. Atlántico.

- 1. A Guarda.
- 2. Caminha.
- 3. Insua.

#### 2. Goian.

- 1. San Lorenzo.
- 2. Ntra Sra de la Concepción.
- 3. As Chagas
- 4. Torres de los Correa y los Ratones.
- 5. Medos

#### 3. Tuy - Valença

- 1. Tuy
- 2. Valença do Minho.
- 3. Amorín

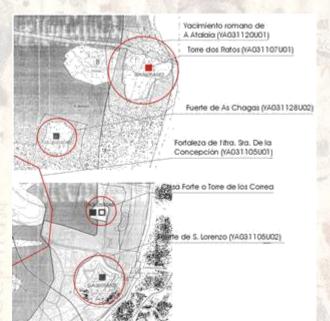
#### 4. Salvatierra.

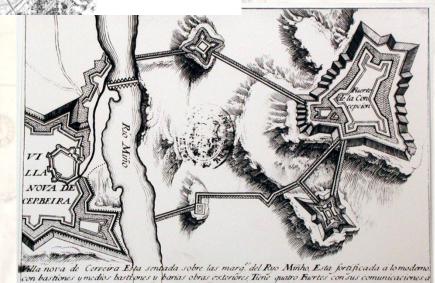
- 1. Salvatierra.
- 2. Monçao.
- 3. Santiago de Aytona.
- 4. Fillaboa.

#### 5. Raya Húmeda.

- 1. Melgaço
- 2. Torre de Crescente

# Los Sistemas

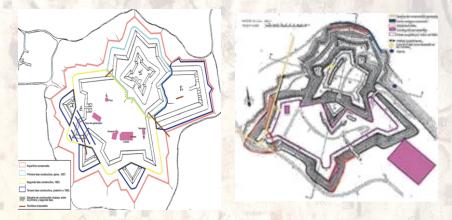




dicha VIlla. tiene un foso. de vesenta palmos de Boca y quince de Alto.

# Tipos y elementos componentes

- 1. Fortalezas de Piedra.
- 2. Recintos Amurallados.
- 3. Ciudades Amuralladas.
- 4. Fuertes en la Fraga.
- 5. Elementos singulares defensivos
  - Torres
  - Trincheras
  - Murallas, etc...
- 6. Otros elementos de interés patrimonial.
  - Bienes declarados de interés cultural.
  - Patrimonio Arqueológico.
- 7. Otros elementos de interés.
  - Botánico.
  - Ecológico.
  - Paisajístico, etc..
- 8. Opciones:
  - Reforzar el sistema a través de la mejora de todos los elementos.
  - Vincularlo a eventos históricos y explicarlos desde un tiempo "t".

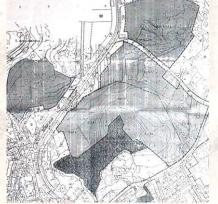




#### 1. Planificación.

- Urbanística.
- Cultural (Protección, restauración, reconstrucción, etc...).
- Turística.
- 2. Musealización.
- 3. Intervenciones paisajísticas y jardinería.
- 4. Información y señalización.
- 5. Documentación y levantamiento.
- 6. Rehabilitación y restauración.
- 7. Sistemas de Información.
- 8. Difusión y culturización del interés patrimonial del sistema.

# Instrumentos del Plan Director





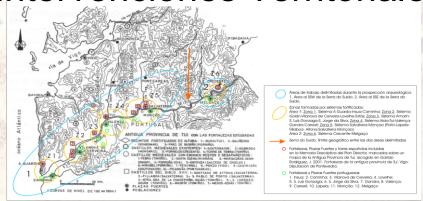


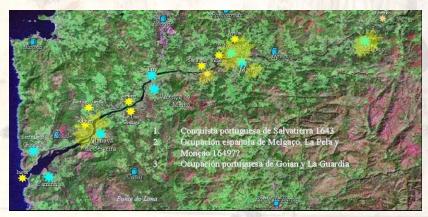


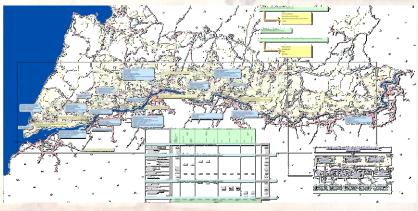


- 1. Plan Territorial Sectorial de Protección del Sistema Patrimonial de las Fortalezas Transfronterizas.
- 2. Plan Turístico de dinamización de los recursos del bajo Miño.
- 3. Documentación y delimitación de las fortalezas (acuerdos para el control de la propiedad)
- 4. Información de los elementos.
- 5. Señalización del área.
- 6. Página o sitio WEB.
- 7. Presencia en jornadas y congresos.
- 8. Publicaciones en libros y revistas especializadas y de gran difusión.
- 9. Centros de Interpretación en:
  - Atalayas.
  - Áreas Urbanas.

Intervenciones Territoriales







- 1. Consolidación y adecuación.
- 2. Información y recorridos.
- 3. Musealización.
- 4. Mejora de la accesibilidad.
  - Rodada.
  - Fluvial.
- 5. Rehabilitación.
- 6. Equipamientos singulares.
- 7. Construcciones de servicios.
- 8. Construcción de espacios estanciales.
- 9. Aparcamientos y accesos.

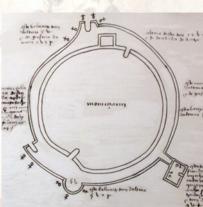
# Intervenciones Singulares











- 1. Reinformación y señalización del sistema.
- 2. Rehabilitación y reconstrucción.
- 3. En áreas urbanas:
  - Planes Especiales.
  - Planes Directores.
  - Centros de Información.
  - Proyectos de reurbanización.
- 4. Reproducción de eventos históricos.
- 5. Creacción de áreas de ocio y recreo en los entornos de los sistemas principales.

Urbanización de Vilanova da Cerveira

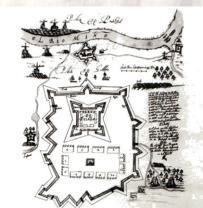
Aula didáctica y recreación de estructuras medievales en el yacimiento de Fuenteungrillo.

Villalba de los Alcores. Valladolid

Centro de Interpretación de las Fortalezas Transfronterizas de Salamanca (Aldea del Obispo)

# Intervenciones Sistémicas











#### Carta Internacional para la Conservación de Poblaciones y Áreas Urbanas Históricas (1987)

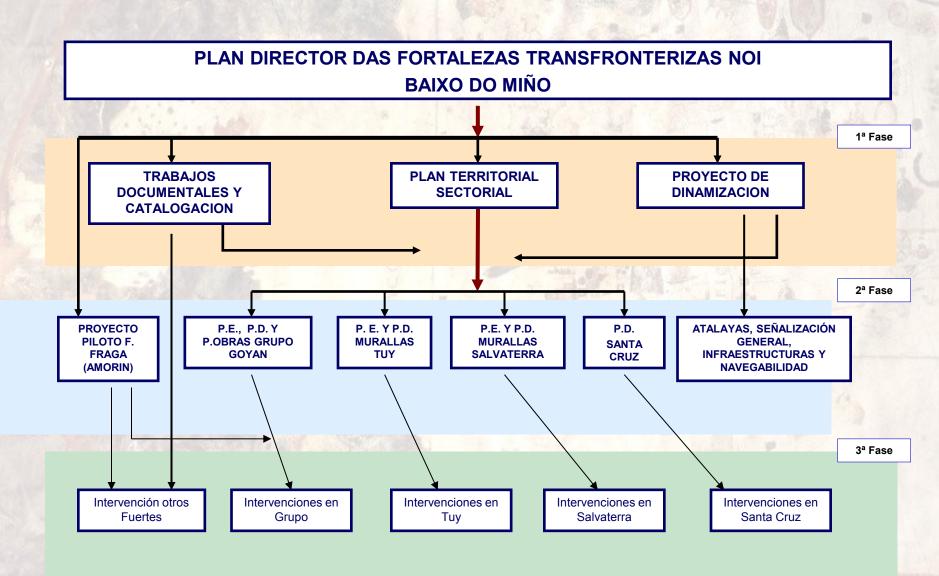
- Artículo 1. La conservación de las poblaciones o áreas urbanas históricas sólo puede ser eficaz si se integra en una política coherente de desarrollo económico y social, y si es tomada en consideración en el planeamiento territorial y urbanístico a todos los niveles.
- Artículo 2. Los valores a conservar son el carácter histórico de la población o del área urbana y todos aquellos elementos materiales y espirituales que determinan su imagen, especialmente:
  - la forma urbana definida por la trama y el parcelario;
  - la relación entre los diversos espacios urbanos, edificios, espacios verdes y libres;
  - la forma y el aspecto de los edificios (interior y exterior), definidos a través de su estructura, volumen, estilo, escala, materiales, color y decoración;
  - las relaciones entre población o área urbana y su entorno, bien sea natural o creado por el hombre;
  - las diversas funciones adquiridas por la población o el área urbana en el curso de la historia.
  - Cualquier amenaza a estos valores comprometería la autenticidad de la población o área urbana histórica

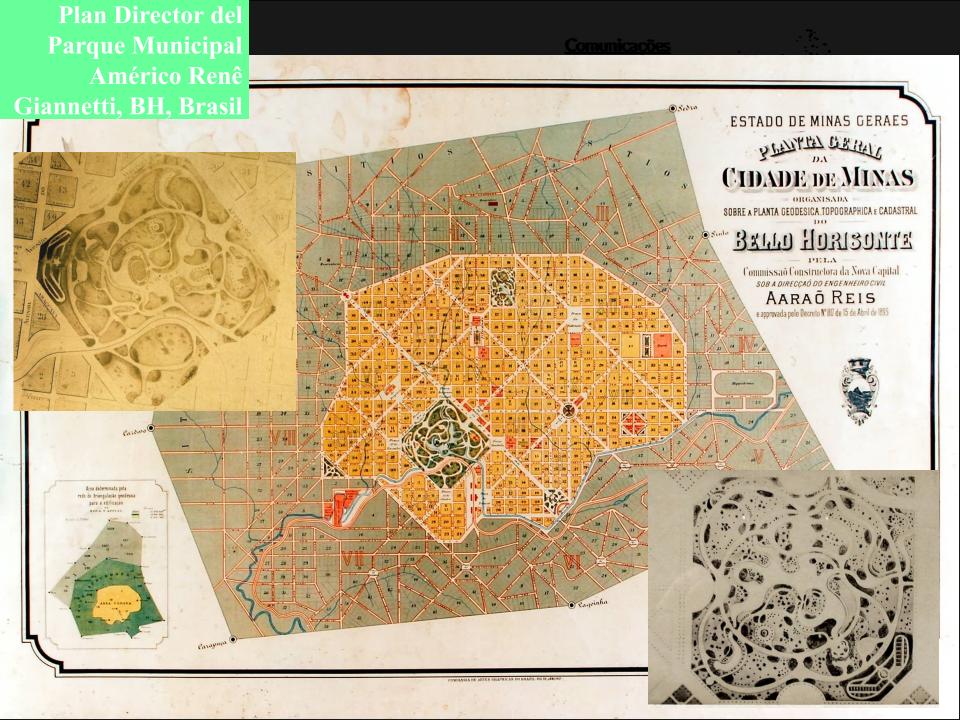
# Intervenciones Sistémicas





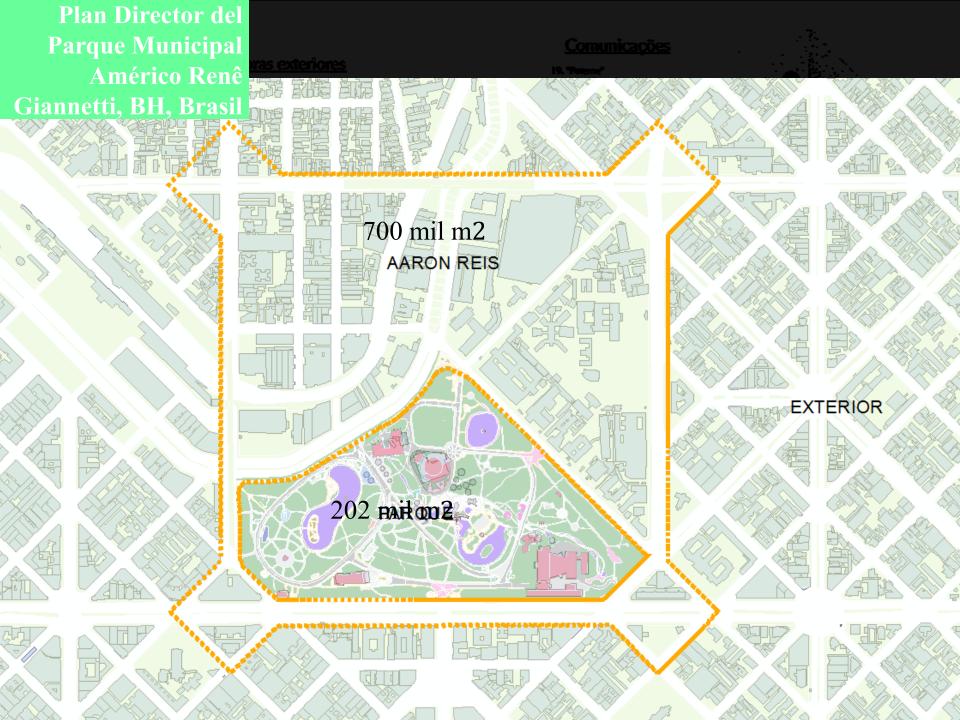
# Escala y jerarquía de las intervenciones





Plan Director del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil

3 D ENTORNO DO PARQUE Av. Afonso Pena Av. Andradas 1920 PROJETO ORIGINAL X DIMENSÃO ATUAL





Plan Director del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil

Recuperação dos Rios

C1 Acabamundo (trecho dentro do parque)

C2 Arrudas

Diretrizes
Urbanísticas
Complementares

B1 Área Hospitalar

**B2** Viaduto do Extra

Corredor Andradas - ferrovia

**B4** Rua Aquiles Lobo

Sistemas Verdes Ecológicos



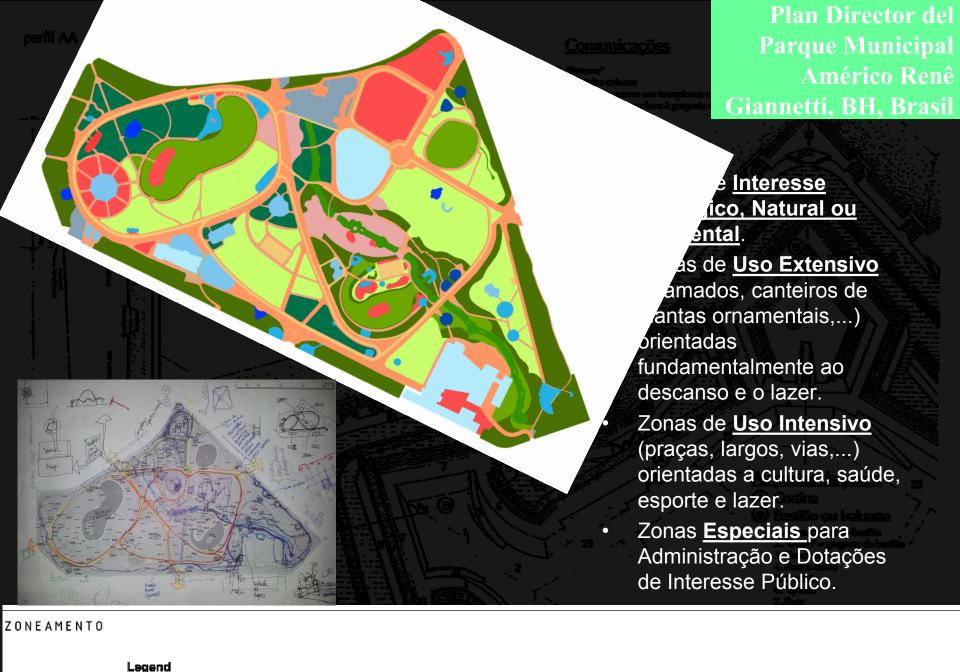
C1 Av. Andradas

**B3** 

Av. Afonso Pena







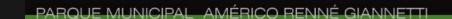




# Plan Director del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil

Renaturalização do Rio Arrudas: aumentar árvores e plantas. Geração de verde ao redor do rio.















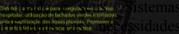














ma Ver





INTERVENÇÕES ÁREA AARÃO REIS

# Plan Director del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil

	-	
t. Dus dis emers		- 16

	Subprograma de Saneamento e Revitalização			Subprograma de Adequação Urbana e Cultural			Subprograma de Planejamento e Gestão Sócio Econômica		
	Solo e Água	Resíduos Sólidos e Líquidos	Flora e Fauna	Ambientes Arquitetônicos e Paisagísticos	Atividade e Uso	Educação	Planejamento Gerencial	Recursos Financeiros e Técnicos	Recursos Humanos
	controle de processos erosivos	planejamento da limpeza geral e coleta dos resíduos sólidos	inventário qualiquantitativo da arborização	adequação dos caminhos existentes	controle e incentivo às práticas esportivas culturais e artísticas	resgate da memória histórica	programação e viabilização dos planos de ação	criação do fundo contábil	capacitação de pessoal
	recuperação e proteção das lagoas nascentes	implementação do sistema de coleta seletiva	manejo da vegetação	requalificação de largos, praças e recantos	promoção de integração social interna	sistematização e socialização do acervo histórico existente	execução e monitoramento dos planos de ação	parcerias e convênios com instituições educacionais e científicas	recrutamento de técnicos
	manejo da drenagem natural e artificial	implementação de unidade educativa de compostagem	controle de pragas e doenças	reforma e novos usos das edificações	normatização dos usos e regulamentos	reformulação e incremento da educação ambiental		captação de recursos financeiros	promover integração entre as categorias
A Maria	uso racional da água	otimização do sistema de coleta de esgoto sanitário	levantamento da fauna silvestre	readequação dos equipamentos	normatização para a realização de eventos	socialização do conhecimento técnico e científico			
	manejo da fertilidado do solo	monitoramento do sistema de coleta de esgoto	manejo da fauna silvestre						
			controle da fauna doméstica						





#### Antecedentes: planos de gestão da UNESCO

### Plano de Ação para STFORSC

#### Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Social, Económico e Ambiental

- Instrumentos para la Concertación, Coordinación, y colaboración administrativa.
  - Define los agentes intervinientes.
  - Define las competencias, los objetivos y los fines de concertación.
  - Define los procedimientos de toma de decisiones.
- Instrumentos de conservación para la protección, conservación y preservación de los valores y procesos que valiosos que afectan al ámbito de gestión
  - Reconocer y especifica los valores
  - Analizar los peligros y amenazas y la exposición y vulnerabilidad de los elementos y del entorno (tráfico, catástrofes naturales o antrópicas, visuales, cambios de uso, actividades incoherentes con la protección del bien,...)
  - Valora y gestiona el riesgo;
  - Proponer actuaciones para la protección: urbanísticas, territoriales, paisajísticas, ambientales, culturales, patrimoniales,...

- Instrumento de gestión y financiación, para la puesta en marcha de acciones a escalas temporales y espaciales adecuadas y diversas;
  - Acciones a corto y largo plazo.
  - Acciones de escala territorial, urbana y puntual.
  - Acciones de mejora del paisaje urbano (medio ambiente, espacios públicos, ...), de los elementos patrimoniales (restauración) y de activación de la civitas (regeneración social y económica)
  - Instrumentos sociales de participación y de divulgación que aporten métodos y proyectos explícitos destinados a involucrar a la sociedad en las decisiones y movilizar a los medios de comunicación.
    - Instrumentos para la difusión y para el conocimiento de los valores culturales y patrimoniales en su conjunto.
    - Estrategias de comunicación y de divulgación en los medios.
    - Plataformas para la colaboración social (redes) y para la participación ciudadana.

### Plano de Ação para STFORSC

# Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos

Cultural

Identificação do Bem, valores, integridade, autenticidade

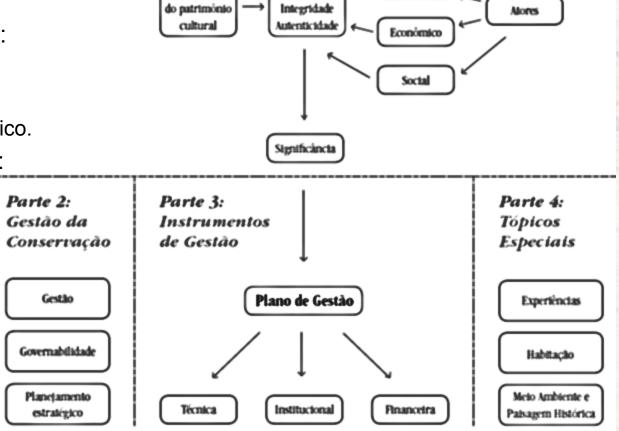
Parte 1:

Básicos

Identificação

Conceitos

- Culturais.
- Ambientais.
- Económicos.
- Sociais.
- Gestão da Conservação:
  - Gestão.
  - Governabilidade.
  - Planejamento Estratégico.
- Instrumentos de Gestão:
  - Técnica.
  - Institucional.
  - Financeira.
- Tópicos Especiais:
  - Experiências.
  - Habitação.
  - Meio Ambiente.
  - Paisagem Histórica.



Valores

### Plano de Ação para STFORSC

# Metodologia do Plano Diretor STFORSC

- Enfrentar questões estruturantes das cidades ou dos sistemas territoriais, por meio de planejamento integrado
- Estabelecer ou integrar ações para o desenvolvimento social, económico e ambiental, vinculadas ao patrimônio cultural
- Estabelecer PACTO entre entes federados, setor privado e sociedade civil organizada para garantir:
  - investimentos convergentes de todos os agentes
  - compartilhamento de competências e atribuições, evitando sobreposições de esforços
  - ampliação conceitual e da legitimidade social do patrimônio cultural
- Fomentar a Participação Pública e as conexoes nacionais e internacionais
- Trabalhar por Sistemas Territoriais
- Planejar a Paisagem como um todo integrando os processos e a percepção.

